

Rolezinhos constantes

A novidade do momento é a onda dos rolezinhos.Não aquele retratado na música Chópis Cêntis, dos Mamonas Assassinas, em que o objetivo era levar a namorada pra dar um rolezinho, mas tem suas semelhanças. O assunto, quando surge, causa uma certa polêmica. Talvez por assustar os céticos ou por causar inveja a outros grupos, é comum a grande parte da sociedade fazer associações erradas aos rolezeiros.

Estes rolezinhos não são nada diferentes do que outros grupos, que se sentiram excluídos da sociedade que perceberam, graças às redes sociais, terem os mesmosil gostos e ideias. Não muito diferente dos metaleiros, hippies, frequentadores de orkontros e muitos outros grupos que se achavam diferentes do que se julga ser o senso comum. E a chave dessa união é se sentir diferente. Usar as roupas que fazem o seu estilo, ouvir a música que os representa, ter as suas gírias próprias, entre outras coisas.

O momento de mostrar isso ao público é nos seus encontros, denominados rolezinhos. Todos os grupos sociais fazem ou fizeram esses rolezinhos, nem que sejam roles parados. O que possa talvez chocar é a caretice do século 21, em que por mais que não haja a ditadura militar, as próprias pessoas querem julgar tudo que consideram anormal como errado e que deve ser eliminado. Esse pensamento é reforçado pelos excessos cometidos por esses grupos. No caso específico dos rolezeiros, muitos deles não tem condição de ostentar tudo o que eles usam nos rolezinhos, pois moram em comunidades carentes de suas cidades e o dinheiro que eles gastam para se mostrar é o que poderia ser investido em outras coisas de mais importância. Nem mesmo os funkeiros ostentação, que são os ídolos dos rolezeiros, tem tudo aquilo que eles ostentam ter. Mas os ídolos sempre tem que passar a impressão a seus fãs que eles são pessoas bem sucedidas em tudo o que fazem, alguém em quem se espelhar.

Não que seja a melhor coisa do mundo, muito pelo contrário, mas os rolezeiros deram uma movimentada na sociedade, que vive presa aos mesmos pensamentos, gostos e opiniões. Mudar um pouco é sempre bem-vindo. Essa é a juventude brasileira, que através da influência dos que hoje reclamam criaram algo que os envergonha. E sempre será assim. Daqui a 20 anos os rolezeiros reclamarão do que os seus filhos vão achar interessante, assim vai. É difícil que palavras, pensamentos e atitudes estejam em comunhão, mas é assim que caminha a humanidade.